ISSN: 2358-8829

MONITORIA VOLUNTÁRIA COMO ESPAÇO FORMATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO IFRN CAMPUS SANTA CRUZ

Mariana Silva de Lima [1]
Maria Edjane dos Santos [2]
José Alan da Silva [3]
Karlo Sérgio Medeiros Leopoldino [4]

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores enfrenta o desafio de articular a teoria adquirida na universidade com a realidade da sala de aula. Nesse cenário, a monitoria acadêmica constitui-se como um espaço privilegiado de formação docente, permitindo que o licenciando vivencie a prática pedagógica de forma supervisionada antes do estágio obrigatório (FRISON, 2016; NATÁRIO, 2001). Para Schön (2000), a formação do professor deve ocorrer na reflexão sobre a prática, o que evidencia a importância de experiências formativas que coloquem o licenciando em contato direto com o cotidiano escolar. Tardif (2014) acrescenta que os saberes docentes são plurais e se constroem, sobretudo, a partir da experiência.

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Santa Cruz, no período letivo de 2025.2, a partir da atuação como monitora voluntária na disciplina de Física em uma turma do curso técnico em Mecânica. O objetivo central deste trabalho é relatar e analisar as contribuições dessa experiência para a formação inicial da licencianda. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência qualitativo, com registros em diário de bordo e análise de conteúdo.

Os resultados evidenciaram que a monitoria contribuiu para o desenvolvimento de competências pedagógicas, especialmente por meio da observação da prática docente e da correção semanal de vídeos explicativos produzidos pelos alunos. Contudo, observou-se um declínio no engajamento discente ao longo do período. Conclui-se que a

[1] Graduando do curso de Física do Instituto Federal - RN, lima.mariana1@escolar.ifrn.edu.br;
[2] Graduado pelo Curso de Física do Instituto Federal - RN, coautor1@email.com;
[3] Graduando do Curso de Física do Instituto Federal - RN, coautor2@email.com;
[4] Mestre pelo Curso de Matemática, karlo.sergio@escolar.ifrn.edu.br;

experiência foi significativa para a construção da identidade docente, articulando teoria e prática no contexto da educação profissional e tecnológica.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência (MINAYO, 2014). A vivência ocorreu na disciplina de Física, em uma turma do 2º ano do curso técnico em Mecânica integrado ao ensino médio do IFRN – Campus Santa Cruz, no turno vespertino, durante o período letivo de 2025.2, totalizando 60 horas.

As atividades incluíram o acompanhamento sistemático das aulas presenciais com registro em diário de bordo, o atendimento aos alunos para esclarecimento de dúvidas, a elaboração de lista de exercícios (posteriormente incorporada ao material didático do professor) e a correção semanal de vídeos. Nesta última atividade, cada aluno resolvia uma questão e gravava um vídeo detalhando o raciocínio, enviado via Google Sala de Aula, compondo parte da avaliação da disciplina. A monitora assistia e fornecia feedback individualizado.

Para a análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo temática (BARDIN, 2016) dos registros do diário de bordo, buscando compreender as dimensões formativas da experiência. Por se tratar de um relato baseado em observações da própria prática pedagógica, não houve intervenção direta em seres humanos que exigisse submissão a comitê de ética, tampouco uso de imagens não autorizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A monitoria acadêmica, segundo Natário (2001), transcende o apoio ao ensino, configurando-se como um espaço de aprendizagem da profissão docente. Frison (2016) reforça que o contato com a realidade escolar durante a graduação potencializa a construção da identidade profissional. Esse processo ocorre porque, conforme Tardif (2014), os saberes experienciais são construídos na reflexão sobre a ação.

No âmbito das metodologias ativas, Moran (2018) e Valente (2018) destacam a importância de colocar o estudante no centro do processo. A produção de vídeos explicativos pelos alunos alinha-se ao conceito de "aprender ensinando", no qual o

estudante consolida o conhecimento ao ter que explicá-lo. Por outro lado, o monitor, ao avaliar esses vídeos, desenvolve o que Luckesi (2011) define como avaliação formativa, focada no processo de aprendizagem e não apenas na classificação final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos registros permitiu identificar três dimensões principais de aprendizagem.

4.1 Desenvolvimento de competências pedagógicas e avaliação formativa

O acompanhamento das aulas permitiu à monitora observar as estratégias didáticas do professor. O maior desafio e aprendizado deu-se na correção dos vídeos. A análise exigia atenção ao raciocínio oral do aluno. Por meio dos registros, observou-se a transição de uma visão de "certo ou errado" para uma postura de avaliação formativa (LUCKESI, 2011). A monitora aprendeu a identificar lacunas conceituais e fornecer feedbacks construtivos.

4.2 Articulação entre teoria e prática

A elaboração da lista de exercícios, que foi posteriormente adotada pelo professor regente, representou a materialização dos saberes experienciais (TARDIF, 2014). Ao planejar o material considerando o perfil dos alunos da Mecânica, a licencianda exercitou o planejamento pedagógico de forma intencional.

4.3 O desafio do engajamento discente

Um fenômeno relevante foi o declínio progressivo no envio dos vídeos ao longo das semanas, mesmo sendo uma atividade com peso na nota. Os relatos apontaram justificativas como falta de tempo ou dificuldades técnicas. Esse dado dialoga com Bzuneck (2018) sobre a necessidade de variação de estratégias para manter a motivação. Como aprendizado, a monitora concluiu que metodologias ativas exigem avaliação e ajuste constantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria voluntária no IFRN consolidou-se como uma experiência ímpar na formação da licencianda, articulando a teoria da sala de aula universitária com a prática do ensino técnico. A correção de vídeos mostrou-se uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades de avaliação formativa.

O declínio no engajamento dos alunos, embora tenha sido um desafio, proporcionou uma reflexão valiosa sobre a complexidade da docência e a necessidade de diversificação metodológica. Conclui-se que a monitoria deve ser incentivada pelos Institutos Federais como política de formação de professores, pois antecipa a vivência docente e fortalece a construção da identidade profissional. Sugere-se que futuras pesquisas investiguem o impacto do uso de vídeos na aprendizagem dos alunos da educação profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor orientador pelo acompanhamento, ao IFRN – Campus Santa Cruz pela oportunidade e aos alunos da turma de Mecânica pela participação na experiência.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BZUNECK, J. A. **Motivação do aluno**: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (org.). Motivação do aluno. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 9-16.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma estratégia de formação de professores? **Educação**, Santa Maria, v. 41, n. 1, p. 179-194, 2016.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 9-29.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

NATÁRIO, E. G. **Programa de Monitores para Atuação no Ensino Superior**: Proposta de Intervenção. Tese (Doutorado) — Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 27-46.